



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E IMIGRAÇÃO NA MESORREGIÃO OESTE CATARINENSE

Eduarda Caroline Ceriulli Martinello
Unochapecó
duda_eduardaceriulli@outlook.com

Junir Antônio Lutinski
Unochapecó
junir@unochapeco.edu.br

Regina Yoshie Matsue
UNIFESP
rymatsue08@yahoo.com

Eixo 05: Migração e trabalho

RESUMO

A mesorregião Oeste de Santa Catarina tem recebido importantes fluxos migratórios advindos de países do sul global, com destaque para os haitianos e venezuelanos. Ao remontar a história de desenvolvimento desta região verifica-se uma série de contradições que marcam a sua constituição social e econômica e que se relacionam com a imigração. O presente trabalho, objetiva apresentar as características relacionadas ao desenvolvimento, colonização e constituição da região Oeste de Santa Catarina, focando no desenvolvimento do complexo agroindustrial, importante fonte de incorporação de mão de obra imigrante na atualidade. Trata-se de um ensaio teórico, elaborado como parte de uma tese de doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó, entre os meses de maio a julho de 2025. Embora, em diversas ocasiões a história do Oeste seja contada a partir da perspectiva europeizada colonizadora do século XX, compreendendo os imigrantes de segunda geração enquanto os responsáveis pelo progresso econômico e social da região, é importante frisar que, quando da chegada desses imigrantes, a região já era povoada por indígenas e “caboclos”. O Estado, por sua vez, dispunha na época de um projeto de “desenvolvimento” para a região, que propunha apoiar a vinda dos imigrantes europeus, tidos como aptos a “povoar”, “desenvolver” e “civilizar” o território. Por intermédio deste projeto o Estado concedeu terras as empresas colonizadoras, as quais procederam com a extração da mata, e a demarcação e venda dessas terras aos imigrantes europeus, a preços menores do valor de mercado. Em contrapartida, para a concretização deste projeto ocorreu a expulsão dos indígenas e “caboclos” os quais dispunham da posse dessas terras, promovendo a sua exclusão social, e o apagamento de sua história, *habitus* e cultura, expressando-se assim, como uma forma de colonialidade. Os imigrantes europeus desenvolveram uma relação com a terra diferente dos indígenas e caboclos. Os últimos compreendiam a terra enquanto uma



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



posse coletiva, itinerante e de subsistência, e os colonos, por intermédio de suas pequenas propriedades rurais, praticavam uma agricultura voltada para a comercialização da produção de suínos, frango, leite e fumo. A comercialização destes produtos, de maneira especial dos suínos e frangos, deu início a uma relação econômica entre os produtores rurais e as empresas de abate e processamento desses produtos. Inicialmente, essa relação era tímida, uma vez que as indústrias se configuravam enquanto pequenos abatedouros. A partir de 1960 e 1970 o setor agroindustrial cresceu significativamente, dominando as relações comerciais com os colonos, especialmente, por meio da integração na produção. A crise dos suínos em 1970 impulsionou que as empresas frigoríficas de grande porte comprassem as de pequeno porte, gerando um oligopólio na indústria frigorífica. Atualmente, o complexo agroindustrial desta região é um dos maiores da América Latina, tornando o Brasil um importante agroexportador da proteína da carne. O crescimento desse setor, demandou por mais mão-de-obra, a qual em um primeiro momento, foi suprida pelos descendentes dos colonos da região. Dado ao esgotamento desta reserva, uma nova carência de mão de obra emergiu, e foi atendida a partir da imigração do Sul global para o Brasil no século XXI. Primeiro foram os haitianos que ocuparam essas vagas de trabalho na região e mais recentemente os venezuelanos, indicando que, a atração desta população para a região está fortemente relacionada com o mercado de trabalho na indústria frigorífica. Desta forma, verifica-se que tanto os imigrantes internacionais acolhidos na região no século XX, como aqueles acolhidos recentemente, foram recebidos devido a sua utilidade laboral, enquanto uma mão de obra dirigida pelo Estado. Compreender estas contradições contribui para que se possa repensar a relação da sociedade de acolhimento para com os imigrantes internacionais, especialmente em relação aos atuais fluxos, os quais tendem a suscitar maior resistência por parte desta sociedade.

Palavras-chave: Colonização. Imigrante. Trabalho.

Apoio Financeiro: CAPES; bolsa de estudos

Referências

BAVARESCO, Paulo Ricardo; FRANZEN, Douglas Orestes; FRANZEN, Tiones Ediel. Políticas de colonização no extremo oeste catarinense e seus reflexos na formação da sociedade regional. **Revista Trilhas da História**, v. 3, n. 5, p. 86-104, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/445>. Acesso em: 20 maio 2025.

CAMPOS, Índio. História econômica da colonização do Extremo Oeste Catarinense - 1920/1980. **Papers da NAE**, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/viewFile/11297/7778>. Acesso em: 19 maio 2025.



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



CRUZ, Daniel Scheren; BRANCO, Sacha Arielle; DICKMANN, Ivo. Modelos agropecuários no oeste catarinense: dos povos tradicionais aos integrados das agroindústrias. **Cadernos do CEOM**, v. 31, n. 48, p. 60-70. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/4036/247>. Acesso em: 19 jun. 2025.

RADIN, José Carlos. CORAZZA, Gentil. **Dicionário histórico social do Oeste Catarinense**. Chapecó: Editora UFFS, 2018.

RENK, Arlene; WINCKLER, Silvana. A formação socioeconômica da região Oeste de Santa Catarina – uma narrativa acerca de franjas e retalhos da identidade regional. **Cadernos do CEOM**, v. 31, n. 49, p. 10-22, 2018. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/4402>. Acesso em: 25 maio 2025.

RIBEIRO, Vicente; VAZ, Gabriel; REGINATO, João Vitor. Migraciones Venezolanas a Chapecó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria. **Aldea Mundo**, v.27, n. 54, p. 1-9, 2022. Disponível em: <http://erevistas.saber.ula.ve/index.php/aldeamundo/article/view/18682>. Acesso em: 30 maio 2025.

SIGNORI, Andreia Aparecida; STUBE, Angela Derlise. Condições diferentes, discursos semelhantes: as regularidades no discurso oficial sobre e para imigrantes no Oeste de SC. **Revista Porto das Letras**, v. 10, n. 1, p. 206-223, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/19077>. Acesso em: 10 de jun. 2025.